

Por que a saúde dos servidores públicos está em risco?

José Marçal Jackson Filho

[Doutor em Ergonomia - Pesquisador da Fundacentro]

Para muitas pessoas e boa parte dos políticos, os servidores públicos são privilegiados. Assim, a cada novo governo que assume, ressurgem o discurso de ‘caça aos marajás’, de necessidade de corte de gastos com pessoal, como se o trabalho dos servidores não fosse necessário.

A grande mídia, por sua vez, ao enquadrar os serviços públicos e seus servidores, tende a focar nos escândalos, casos de corrupção, má qualidade dos serviços, difundindo imagem negativa dos servidores.

De modo geral, sua narrativa confunde servidores de carreira com servidores indicados politicamente, servidores dos diversos poderes (judiciário, legislativo, executivo) e instâncias (municipal, estadual e federal).

Por trás dessa narrativa dominante, procura-se afirmar que os servidores públicos não trabalham, não fazem nada, não são necessários. Esse discurso serve para justificar o corte de gastos e orçamento, a terceirização ou privatização dos serviços.

Por outro lado, essa narrativa mostra que, diante disso, a saúde dos trabalhadores públicos não pode estar associada ao exercício do trabalho, às suas condições de trabalho.

Quando adoecem, a mídia reage, com indignação, como fez um jornal do sul do Brasil, nos anos 2000 na primeira página da edição de domingo, diante da “*farra das licenças médicas dos servidores públicos estaduais*”.

O curioso é que se referia a trabalhadores adoecidos que pertenciam aos quadros da saúde, educação e segurança pública que, como se sabe, constituem as categorias de servidores com maior prevalência de problemas de saúde nos municípios, estados e federação, conforme apontam muitas pesquisas acadêmicas.

Assim, para aqueles que se interessam pelo trabalho dos servidores públicos, que se dedicam a conhecer de forma aprofundada seus meandros e detalhes, como é nosso caso, a saúde de boa parte dos servidores está em risco por diversas razões:

- 1) A finalidade do trabalho é, na maioria das vezes, voltada a atender pessoas, pertencentes aos grupos mais vulneráveis na sociedade, a tratar de problemas de difícil solução, e, por isso, levados a vivenciar situações dramáticas.
- 2) Não possuem as condições organizacionais e materiais suficientes para fazer seu trabalho, resolver o problema das pessoas. A falta de profissionais, de equipamentos e medicamentos é constante nos serviços públicos de saúde, por exemplo.
- 3) Diante dos poucos recursos destinados, o Estado não dispõe de serviços cujo objetivo é levantar e prevenir os riscos presentes nas diversas atividades ou assistir a saúde de seus servidores.

4) De modo geral, as chefias dos serviços são pessoas indicadas por questões políticas, que pouco entendem do papel do serviço ou que representam grupos com interesse no mesmo. Quando um médico pertencente a grupo privado de serviços médicos ou hospitalares é nomeado para ocupar cargo de secretário de saúde, os servidores, cujo mote é a saúde pública, irão enfrentar obstáculos em suas ações, diante do evidente conflito de interesses.

5) Diante desse quadro, observa-se nitidamente o esvaziamento do sentido do trabalho para diversos servidores, por um lado, e por outro, um aumento da intensidade da carga de trabalho.

No meu entender, após alguns anos dedicados ao estudo do trabalho nos serviços públicos, o que se observa é o contrário da narrativa da mídia, ou seja, nota-se o engajamento dos servidores (em sua maioria) na resolução dos problemas das pessoas e da sociedade.

Muitas vezes, vão muito além do que podem ou do que é exigido pelo serviço, como foi o caso de agente de saúde que se propôs a fazer plantão no pronto socorro de hospital, quando não conseguiu consulta com especialista para uma pessoa idosa.

Trabalhar no público é viver situações contraditórias no dia a dia, como questionou um servidor da segurança pública em carta à mais importante revista semanal brasileira, “*como podemos proteger a população sem ter armas para todos os policiais? Como prestar um serviço de qualidade sem os meios necessários, como atender a população de forma digna?*”

Pode-se dizer assim que trabalhar no público envolve o engajamento dos servidores, sem as devidas condições para sua realização. Trata-se de situação na qual o trabalho está impedido, o que esvazia seu sentido e coloca em risco os trabalhadores submetidos ainda à pressão cada vez maior por parte da sociedade.

O que observamos em nossos estudos foi que a saúde dos servidores depende da possibilidade de prestar os serviços, ou seja, de atender, cuidar, educar, proteger as pessoas. Quando impedidos de fazê-lo, correm risco de adoecer. Para proteger sua saúde, é preciso assegurar seu poder de agir, isto é favorecer o funcionamento dos serviços. O que não parece ser preocupação maior dos governantes ...

Enfim, no momento atual, em que o novo governo eleito se apresenta, tendo como programa proposto vinculado à perspectiva neoliberal, não apenas sofrerá a população com a falta de recursos para as políticas sociais, mas também os servidores cujo trabalho se justifica em realizá-las. Desassistidos, a saúde dos servidores públicos estará correndo sérios riscos nos próximos anos. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.